



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



FORMAÇÃO CONTINUADA FINALIZADA: E AGORA O QUE FAÇO NA ESCOLA?

Michele Simonian

Universidade Federal do Paraná e Instituto Federal do Paraná (UFPR e IFPR)

michele.simonian@ifpr.edu.br

Gláucia da Silva Brito

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

gal.brito@gmail.com

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 4. Formação de Educadores

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente; Tecnologia; Mentoria; Ciberultura.

Keywords: Teacher Education; Technology; Mentorin; Ciberculture.

1. INTRODUÇÃO

Os pesquisadores Tardif (2010) e Gauthier (2010) tem se debruçado na compreensão do que podemos chamar de crise da educação advindas principalmente das mudanças culturais. Suas defesas concordam com Forquin (1993) que defende que educar é sempre escolher um conjunto de possibilidades culturais, certa base de conhecimentos que será integrada à cultura escolar e aos programas ensinados nas escolas.

Estudos de Forquin (1993) e Eagleton (2005) auxiliam na análise do que se pode

compreender e definir por cultura. Num passado próximo era possível definir cultura em sua acepção universalista ou relativista sob o enfoque naturalista, antropológica ou social. No entanto, toda e qualquer definição deve considerar que as mudanças sociais acabam por ampliar as definições de cultura. Portanto, a ampliação do conceito de cultura é permeada pela compreensão de seu papel e caráter social-político, ou seja, ocorrendo nas relações sociais, as quais são possibilitadoras das complexas relações humanas.

Apesar das políticas públicas para a formação dos professores expandirem após a LDB 9394/96 os resultados dessas formações, com base em modelos de capacitações, pouco tem apresentado resultado na qualidade da aprendizagem dos alunos e na mudança da cultura da escola conforme revelam as pesquisas de Marcelo e Vaillant (2012) realizadas na Europa, América Latina e Brasil.

Até porque, a perspectiva aligeirada das capacitações é diversa das definições e propostas de formação de professores para o seu desenvolvimento profissional elencadas por García (1999). Similarmente Vaillant (2010) citada por Garcia (2012, p. 199) considera a dissociação dos programas com a realidade educativa e “a falta de adaptação dos programas de formação à grande complexidade de uma sociedade da informação, que exige iniciativas e propostas flexíveis, reflexivas e complexas.”

Sancho (2006) defende que as iniciativas de formação continuada centradas nas TIC não representam um novo paradigma ou modelo pedagógico. O que geralmente ocorre é a tendência dos professores adaptarem-nas às suas próprias crenças de como acontece a aprendizagem. Outro fator limitante do potencial educativo das TIC está na organização e cultura tradicionais da escola. Para a autora, sem pensar a integração das TIC sob o ponto de vista social, cultural e educacional dificilmente os professores as enxergam nos processos de ensino e de aprendizagem.

Ao considerar a formação continuada dos professores, uma dos processos/etapas de seu desenvolvimento profissional, faz-se importante considerar o tempo histórico social e a cultura escolar vivenciada por eles, principalmente quando o grupo de professores a que se refere diz respeito à profissionais em fase de consolidação profissional, ou seja, com mais de quinze anos de atuação.

Esses professores tiveram sua formação inicial e inserção profissional na sociedade industrial caracterizada pela cultura do ensino a qual segundo Sardelich (2011), privilegiou a instrução, massificação, linearidade, treinamento, conteúdo, controle e produto final. No entanto, atuação dos professores hoje se dá na tensão entre a cultura da escola e a cultura digital característica da sociedade da informação. Nessa sociedade, diferentemente da industrial, a ênfase está na cultura da aprendizagem. Considerando as pesquisas de García (1999), Marcelo e Vaillant (2012) e Sancho e Hernández (2006) pode-se considerar que apesar dos processos de formação continuada serem constantes e muito difundidos após a década de 1990 (no caso brasileiro), essas formações tem apresentado poucos resultados na aprendizagem dos estudantes e na transformação da cultura escolar, principalmente quando esses processos estão relacionados à inserção e inovação no uso das TIC.

2. O QUE DESEJAMOS PESQUISAR

Sendo assim, com base no exposto se propõe responder à questão: **De que forma a mentoria de professores egressos de processos de formação continuada com e para o uso das TIC se configura como um elemento promotor da aplicação em suas práticas dos conhecimentos aprendidos?**

Esse problema encontra seu respaldo na afirmação de Marcelo e Vaillant (2012, p. 191) de que as pesquisas mostram “o pouco efeito dos cursos de aperfeiçoamento e opiniões adversas dos próprios professores sobre o impacto dessas atividades. Talvez uma das maiores dificuldades tenha sido a massividade.” Apesar da figura do mentor ser proposta por Galvez-Hjornevil (1986) citado por Marcelo e Vaillant (2012) para professores principiantes, considerar essa perspectiva para professores em fase de consolidação profissional pode ser uma possibilidade para o aprimoramento da aplicação das aprendizagens dos professores na escola no caso brasileiro.

Sendo assim, justifica-se a importância dessa proposição de pesquisa considerando sua relação entre as culturas escolares, o professor experiente e as tecnologias e as contradições e desafios da interrelação entre esses três.

Para a realização dessa pesquisa propõem-se a utilização da metodologia da pesquisa-ação com base em Babier (2005). Como sujeitos da pesquisa serão convidados professores recém-egressos de formação continuada de longa duração para o uso de tecnologias. Essa escolha se faz por considerar que os professores são levados a buscar respostas que os ajudem nos desafios da prática docente na cibercultura.

Para seleção dos sujeitos pesquisados serão convidados professores com 15 anos ou mais de atuação no magistério da educação básica.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Como resultado esperamos estruturar a mentoria para professores em fase de consolidação profissional com e para o uso das TIC pois, assim acreditamos que mesmo encontrando os desafios e contradições da cultura da escola a sua inserção tem quem os apoie nos aspectos emocional, teórico e práticos sendo capazes de promoverem mudanças. Avançar na tese e prática já existente de mentoria para professores principiantes, de Marcelo (1999; 2009; 2012).

REFERÊNCIAS

EAGLETON, TERRY. **A IDÉIA DE CULTURA**. SÃO PAULO: UNESP, 2005.

BARBIER, R. **A PESQUISA-AÇÃO**. BRASÍLIA: LIBER LIVRO, 2002.

FORQUIN, JEAN-CLAUDE. **ESCOLA E CULTURA: AS BASES SOCIAIS E EPISTEMOLÓGICAS DO CONHECIMENTO ESCOLAR**. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS SUL, 1993.

GALVEZ-HJORNEVIK, C. **MENTORING AMONG TEACHERS: A REVIEW OF THE LITERATURE**. USA: JOURNAL OF TEACHER EDUCATIONS, 1986. v. 37, n. 1, p.6-11.

GARCÍA, CARLOS MARCELO. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PARA UMA MUDANÇA EDUCATIVA**. PORTO: PORTO EDITORA, 1999.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



GAUTHIER, CLERMOUNT; TARDIF, MAURICE. **A PEDAGOGIA: TEORIAS E PRÁTICAS DA ANTIGUIDADE AOS NOSSOS DIAS. PETRÓPOLIS: VOZES, 2010.**

HEIDMAN, C. INTRODUCTION TO STAFF DEVELOPMENT. IN P. BURKE ET AL. (EDS), **PROGRAMING FOR STAFF DEVELOPMENT. LONDON: FALMER PRESS, 1990, p.3-9.**

MARCELO, CARLOS; VAILLANT, DENISE. **ENSINANDO A ENSINAR: AS QUATRO ETAPAS DE UMA APRENDIZAGEM. CURITIBA: EDITORA UTFPR, 2012.**

SANCHO, JUANA M.; HERNANDEZ, FERNANDO. **TECNOLOGIAS PARA TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006.**

SARDELICH, MARIA EMILIA. APRENDER A AVALIAR A APRENDIZAGEM. IN: SILVA, MARCO; SANTOS, EDMÉA.(ORG). **AValiação da Aprendizagem em Educação ONLINE. SÃO PAULO: LOYOLA, 2011.**